

EDUCAÇÃO FÍSICA E JOGOS COOPERATIVOS

Edimara M. Bernardi¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A Educação Física escolar com ênfase na área de conhecimento que introduz e integram os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidade de lazer expressões do sentimento, do afeto, emoções e manutenção da saúde. **Objetivo:** Este estudo tem como finalidade verificar se os professores de Educação Física abordam os jogos cooperativos em suas aulas, além de identificar a concepção do profissional sobre os jogos cooperativos. **Métodologia:** Conforme Andrade (1999), a pesquisa é descritiva diagnóstica. Portanto fez parte da pesquisa seis professores de Educação Física do município Curitibanos-SC. Para a coleta dos dados escolhemos como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas, desta forma os dados foram analisados através de estatística básica (f e %), apresentados na forma de tabelas. Com base na pesquisa realizada concluiu-se que os professores de Educação Física estão capacitados e empregando os jogos cooperativos em suas aulas, a fim de promover a interação, socialização à saúde e o lúdico. Sendo assim, os alunos aprendem a respeitar os colegas sem agressões físicas, ou seja, respeitar cada um como é, e não pelo seu ritmo.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos. Educação Física Escolar. Professores

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

PHYSICAL EDUCATION AND COOPERATIVE GAMES

Edimara M. Bernardi¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: School Physical Education with an emphasis in the area of knowledge that introduces students and integrate the physical culture movement, with purpose leisure expressions of feeling, affection, emotions and health maintenance. **Objective:** This study aims to verify that the Physical Education teachers address the cooperative games in their classes, and identify the design professional on cooperative games. **Methodology:** As Andrade (1999), research is descriptive diagnosis. Therefore research was part of six teachers of Physical Education of the City Curitibanos - SC. For data collection instrument chosen as a questionnaire with open and closed questions, this way the data were analyzed using basic statistics (f e %), presented in the form of tables. Based on the survey it was concluded that physical education teachers are trained and employing cooperative games in their classes in order to promote interaction, socialization, health and playful. Thus, students perceive the respect peers without physical aggression, ie respecting each as is, and not for his.

Key words: Cooperative Games. Physical Education. Teachers.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar o tema Educação Física e Jogos Cooperativos, busca-se investigar a importância dos mesmos, para o estudo do ensino da Educação Física, pois conforme explica Brotto (2002, p.3):

Estimular e difundir práticas de solidariedade e de cooperação, o exercício da cidadania plena e a garantia e a ampliação dos direitos básicos. Isso exige profunda mudança de atitudes e de valores, no lugar do individualismo, calcado no consumismo irrestrito, que não soluciona nossos problemas.

Desta forma o mesmo relata que o jogo cooperativo é muito mais que um jogo, é um facilitador no processo de aprendizagem no que se refere á pedagogia do esporte e, sobretudo da aprendizagem social. Através da cooperação há novas possibilidades no processo de educação do ser humano.

Sendo assim o objetivo geral deste estudo é identificar a concepção do profissional de Educação física sobre os jogos cooperativos. Tendo como objetivo específico deste pré-projeto verificar se os professores de Educação Física abordam os jogos cooperativos em suas aulas.

O presente estudo teve como base na pesquisa de campo sendo a mesma descritiva. Para Andrade (1999, p.105) ressalta que: “Por trabalho científico original entende-se uma pesquisa realizada pela primeira vez, que venha a contribuir com novas conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científico”.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E JOGOS COOPERATIVOS

A importância acerca do tema dos jogos para Teixeira (1999, p.33), se dá em virtude de serem atividades em que o exercício é praticado de forma lúdica e recreativa propiciando saúde física e mental:

Jogos são atividades em que nos exercitamos brincando, distraíndo-nos, de maneira alegre e prazerosa, até mesmo sem perceber. Praticados de modo despreocupado pelas pessoas, os jogos permitem um descanso dos centros nervosos, contribuindo para diminuir qualquer tipo de tensão. Nas crianças, os jogos proporcionam liberação das energias acumuladas que precisam ser gastas, além de contribuir para aspectos importantes para a formação da personalidade.

Assim, torna-se importante estimular a prática e o estudo dos jogos cooperativos, tendo em vista possuírem objetivo diferente dos jogos competitivos, conforme o ensinamento

de Soler (2003, p. 23):

Cooperação: é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Competição: é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são concentrados somente para alguns.

Dessa forma, os jogos cooperativos possuem grande relevância para o estudo do ensino da Educação Física, pois conforme explica Brotto (2002, p. 3), servem para:

Estimular e difundir práticas de solidariedade e de cooperação, o exercício da cidadania plena e a garantia e a ampliação dos direitos básicos. Isso exige profunda mudança de atitudes e de valores, no lugar do individualismo, calcado no consumismo irrestrito, que não soluciona nossos problemas.

Soler (2003) acredita que devemos mostrar que o indivíduo é mais importante que o jogo, a fim de fazermos nossa parte para melhorar a convivência entre as pessoas e tornar o mundo um lugar melhor para viver.

Nesse sentido, também é o entendimento de Brotto (2002), o qual enfatiza que os jogos cooperativos resgatam nosso potencial para viver juntos e realizar objetivos comuns. Necessitamos aperfeiçoar nossas Habilidades de Relacionamento e aprender a viver uns com os outros, ou invés de uns contra os outros.

Pelo exposto, mostra-se o quão importante torna-se o estudo dos jogos cooperativos na área educacional, a fim de ampliar e melhorar a sua aplicação por professores e demais profissionais na área da Educação Física.

2.1 Educação Física

A Educação Física, reconhecida e regulamentada desde 1998, por sua vez, como responsável pelo estudo e aplicação do mundo e do movimento humano, não pode ser retirada de qualquer processo pedagógico sério e comprometida com as questões sociais (OLIVEIRA, 2004). No entanto é uma das disciplinas obrigatórias no processo educacional sendo integrante do currículo escolar pela sua relevância, porque transcende o entendimento puramente técnico.

Portanto a Educação Física escolar com ênfase na Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) é a área de conhecimento que introduz e integram os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidade de lazer, expressões do sentimento, afeto, emoções e manutenção da saúde.

No que tange esta proposta, há fundamentação em algum marco teórico científico e

com base referencial. O ser humano estuda a partir da prática social e da evolução histórica da sociedade através dos tempos, vendo-o enquanto produto e processo de contradições e transformações num sentido dialético onde os sujeitos são produtos e produtores de seu meio não se dando através de raciocínio não linear. O ensinar /aprender deste componente curricular esta centrado numa práxis transformadora, buscando a autonomia de um ser em movimento.

Sendo assim a Educação Física escolar deve reunir o conhecimento mais importante para ser vivido e compreendido onde deve contribuir na formação do cidadão (SANTA CATARINA, 1998). As escolas têm - ou deveriam ter - profissionais formados e atualizados, atuando no processo educacional, de forma a introduzir eficientemente, a metodologia própria da área da Educação Física.

Cada faixa etária apresenta determinadas características sendo elas moral, social, sexual, embora a idade não seja um balizador confiável, o ensino da Educação Física deve considerar este desenvolvimento respeitando as diferenças. Portanto, para diversos ritmos de desenvolvimento devemos respeitar as singularidades, assim as propostas de um currículo devem ser flexíveis (FREIRE, 2003).

No que tange o jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Rizzi e Haydt (1998), o ato jogar é uma atividade natural do ser humano. Quando a criança brinca e joga ela fica envolvida colocando na ação o seu sentimento e emoção. Portanto os jogos assim como a atividade artística se integram nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, é brincando e jogando que a crianças aprende a viver no mundo, assimilando experiências e informações, assim incorporando valores, através do jogo e do brinquedo, ela reproduz e cria.

A importância dos jogos para Teixeira (1999, p.33), se dá em virtude de serem atividades em que o exercício é praticado de forma lúdica e recreativa propiciando saúde física e mental:

Jogos são atividades em que nos exercitamos brincando, distraindo-nos, de maneira alegre e prazerosa, até mesmo sem perceber. Praticados de modo despreocupado pelas pessoas, os jogos permitem um descanso dos centros nervosos, contribuindo para diminuir qualquer tipo de tensão. Nas crianças, os jogos proporcionam liberação das energias acumuladas que precisam ser gastas, além de contribuir para aspectos importantes para a formação da personalidade.

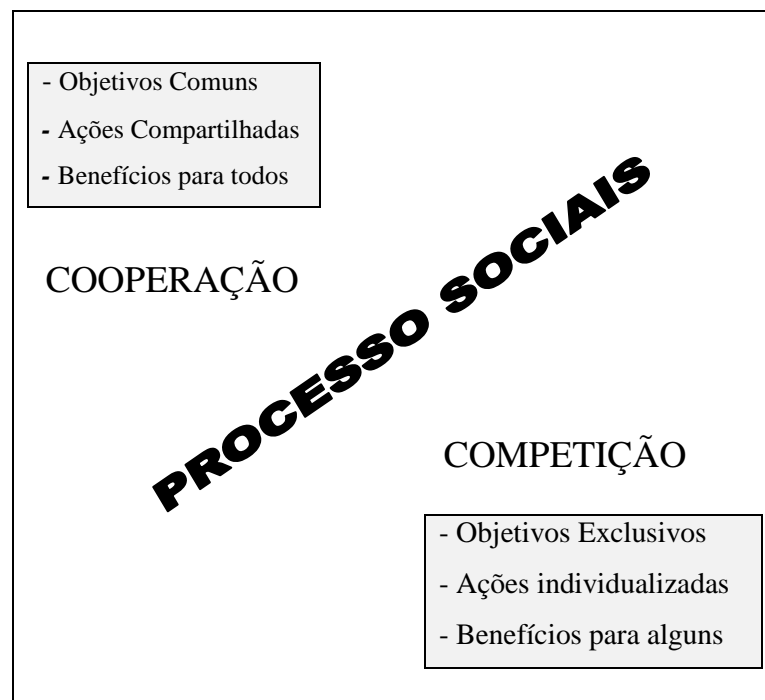
Para Brotto (2002) o jogo cooperativo é muito mais que um jogo, é um facilitador no

processo de aprendizagem no que se refere á pedagogia do esporte e, sobretudo da aprendizagem social. Através da cooperação há novas possibilidades no processo de educação do ser humano.

Assim, torna-se importante estimular a prática e o estudo dos jogos cooperativos, tendo em vista possuírem objetivo diferente dos jogos competitivos, conforme o ensinamento de Soler (2003, p. 23):

Cooperação: é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Competição: é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são concentrados somente para alguns.

No pensamento de Soler (2003, p.46) ainda comenta que: "A Educação Física não pode servir para separar não podemos mais compactuar com pessoas que, a título de formar atletas, dividem, separam e excluem todos os que são diferentes, lembrando que esses são os que mais precisam do professor e da atividade proposta".



Conforme o original Brotto (2002), Cooperação e Competição: aspectos do mesmo Jogo.

3 METODOLOGIA

Este estudo para Andrade (1999) trata-se de uma pesquisa feita através de procedimentos sistemáticos, com base no raciocínio lógico que tem por finalidade encontrar

soluções para os problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos. Caracterizando-se como descritiva por descrever os fatos observados e registrados, avaliados, classificados e interpretados.

Andrade (1999, p. 109) ainda argumenta que: “A pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles”.

Portanto para elaboração deste artigo foi feito uma pesquisa a campo com base em questionários, transcritos com perguntas abertas e fechadas sobre os Jogos Cooperativos, realizados com os profissionais da área da Educação Física que atuam no ambiente escolar.

Sendo assim, participaram do estudo somente os professores que foram devidamente informados sobre os propósitos da pesquisa e que aceitaram participar, assinando o Termo de Consentimento Formal. Diante do exposto, participaram do estudo 06 professores da área da Educação Física do município de Curitiba-SC, sendo (02) professores do Núcleo Municipal Getúlio Vargas, (02) professores da Escola Básica Prof^a. Tereza Lemos Preto, (01) professor do Núcleo Municipal Rotaly e (01) professor do Núcleo Municipal Alirío.

3.1 Análises e Discussão dos Dados

Em relação á tabela 1 o nível de instrução dos professores é, (n= 5, 100%) tem nível superior e (n= 2, 100%) tem curso de especialização.

Tabela 1. Nível de instrução?

	f	%
Superior em curso	0	0
Superior completo	4	66,67
Pós-graduação	2	33,33
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	6	100

Fonte dados da pesquisa.

Desta forma é imprescindível a formação dos professores para atuar na área da Educação, conforme explica à nova LDB. Todos os professores pesquisados se encontram

legalizados conforme a lei.

Lei nº 9.394/96, artigo 62 - A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (LDB, 2002, p. 97).

De acordo com a tabela 2 (n= 3,50%) possuem de 7 á 19 anos de experiência no magistério e (n= 2, 16,67%) possuem de 4 á 6 anos e (n= 1, 33,33%) possuem 1 á 3 anos de experiência.

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério?

	f	%
1 a 3 anos	1	33,33
4 a 6 anos	2	16,67
7 a 19 anos	3	50
20 a 35 anos	0	0
Total	6	100

Fonte dados da pesquisa.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto a classificação dos professores se dá através de ciclos de desenvolvimento:

[...] de 4 a 6 anos fase de “estabilização” que é uma fase de independência do professor e de um sentimento de competência pedagógica crescente. Na verdade, constitui aquele momento da carreira em que ocorre o comprometimento definitivo, ou seja, a estabilização. [...] de 7 a 19 anos fase de “diversificação” e experimentação os professores, nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma [...] (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001 p. 36-37).

Referente á tabela 3, 6 profissionais relataram trabalhar em mais de um nível de ensino, assim assinalando mais de uma alternativa. (n= 6, 66,67%) lecionam em séries iniciais do ensino fundamental e (n= 2, 22,22%) em séries finais do ensino fundamental e somente (n= 1, 11,11%) no ensino médio.

Tabela 3. Nível de ensino que leciona?

	f	%
Séries iniciais do ensino fundamental	6	66,67
Séries finais do ensino fundamental	2	22,22
Ensino Médio	1	11,11
Total	9	100

Fonte dados da pesquisa.

Já na tabela 4, onde visa o conhecimento sobre os jogos cooperativos em sua

formação (n= 6, 100%) confirmaram já terem conhecimento sobre o conceito.

Tabela 4. Na formação teve disciplinas sobre jogos cooperativos?

	f	%
Sim	6	100
Não	0	0
Total	6	100

Fonte dados da pesquisa

Assim, torna-se importante estimular a prática e o estudo dos jogos cooperativos, tendo em vista possuírem objetivo diferente dos jogos competitivos, conforme o ensinamento de Soler (2003, p. 23):

Cooperação: é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Competição: é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são concentrados somente para alguns.

Em relação á questão número cinco tabela 5, aparecem os seguintes resultados. (n= 6, 100%) afirmam ter conhecimento sobre a proposta dos jogos cooperativos.

Tabela 5. Você conhece a proposta dos jogos cooperativos?

	f	%
Sim	6	100
Não	0	0
Total	6	100

Fonte dados da pesquisa.

Dessa forma, fica exposto que os jogos cooperativos possuem grande relevância para o estudo do ensino da Educação Física, pois conforme explica Brotto (2002, p. 3), servem para:

Estimular e difundir práticas de solidariedade e de cooperação, o exercício da cidadania plena e a garantia e a ampliação dos direitos básicos. Isso exige profunda mudança de atitudes e de valores, no lugar do individualismo, calcado no consumismo irrestrito, que não soluciona nossos problemas.

Tabela 6. Você já fez algum curso nesta área nos últimos anos?

	f	%
Sim	2	33,33
Não	4	66,67
Total	6	100

Fonte dados da pesquisa.

Através da tabela 6, aparecem os seguintes resultados. (n= 4, 66,67%) dos professores não participaram de curso de capacitação nos últimos anos e (n= 2, 33,33%)

afirmaram ter participado de cursos de formação.

Portanto fica explícito que é necessário que os professores se atualizem, fazendo cursos de capacitação para que possam planejar um ensino diversificado e de qualidade, pois conforme a teoria de Santa Catarina (2005, p. 184):

Os profissionais devem continuar se aperfeiçoando, não exclusivamente na sua área de formação, mas que estejam em contato com produções e pesquisa que se efetivam constantemente na área educacional e além dela. [...] não se concebe profissional da educação que não seja estudante, talvez mais que seus próprios alunos, seja por iniciativa própria ou por oportunidade oferecidas pelo sistema. É preciso que os professores sejam estudantes permanentes, capazes de compreenderem a necessidade de mudanças constante de paradigmas, a evolução técnico-científica da sociedade atual, que se sintam instigados a refletirem e a discutirem sua ação pedagógica para então poder transformá-la.

Conforme mostra a tabela 7, que visa os conteúdos trabalhados em suas aulas, assinalando mais de uma opção. (n= 5, 31, 25%) utilizam os jogos e (n= 5, 31,25%) o esporte e (n= 2, 12,50%) utilizam a Dança. Na alternativa outras atividades (n= 2, 12,25%) um professor citou trabalhar com brincadeiras recreativas e o outro utiliza trabalhar em suas aulas a socialização, higiene e coordenação motora.

Tabela 6. Você já fez algum curso nesta área nos últimos anos?

	f	%
Jogos	5	31,25
Esporte	5	31,25
Dança	2	12,50
Ginástica	2	12,50
Outros	2	12,50
Total	16	100

Fonte dados da pesquisa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) os conteúdos abordados na Ed. Física Escolar devem trabalhar os seguintes conhecimentos: Esporte, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas, expressivas e o conhecimento sobre o corpo, desta forma articulam entre si. Tendo em vista que os conteúdos especificados deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental.

Em relação às perguntas abertas, sendo as respostas identificadas com siglas e números como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Quando perguntado aos professores sobre que objetivos a aula de Educação Física Escolar deve ter em sua opinião?

P1- Aprimorar nossos alunos as habilidades já existentes e oferecer atividades que estimulem as habilidades que ainda não estão bem desenvolvidas.

P2- Objetivo de trabalhar a atividade física, visando à saúde e o lúdico.

P3- Sempre com objetivo educacional instruindo o aluno no seu convívio social durante a época escolar e no futuro.

P4- Em minha opinião os objetivos variam de acordo com a realidade escolar de cada turma. Mas sempre procuro promover a interação e a socialização.

P5- Aprender a trabalhar em grupo, desenvolver habilidades motoras, adquirir o controle corporal.

P6- Interação, socialização, ludicidade, iniciação treinamentos desportivos.

Portanto a Educação Física escolar com ênfase na Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) é a área de conhecimento que introduz e integram os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidade de lazer, expressões do sentimento, afeto, emoções e manutenção da saúde.

Desta forma o ser humano estuda a partir da prática social e da evolução histórica da sociedade através dos tempos, vendo-o enquanto produto e processo de contradições e transformações num sentido dialético onde os sujeitos são produtos e produtores de seu meio não se dando através de raciocínio não linear. O ensinar /aprender deste componente curricular esta centrado numa práxis transformadora, buscando a autonomia de um ser em movimento.

Sendo assim a Educação Física escolar deve reunir o conhecimento mais importante para ser vivido e compreendido onde deve contribuir na formação do cidadão (SANTA CATARINA, 1998).

Em relação á opinião do professor sobre a competição e a cooperação se pode ser trabalhadas nas aulas de Ed. Física, apareceram as seguintes respostas.

P1- Sim, porque propícia alegria, satisfação e criatividade no brincar.

P2- Sim, desde que o objetivo da competição seja trabalhado de forma construtiva, mas sempre visando o espirito de equipe e cooperação.

P3- Devem sim, pois á competição e cooperação são compostas históricas do ser humano, e em convivências futuras em sociedade não pode ser diferente.

P4- Sim. Pode ser desenvolvida por meio de jogos que estimulem os dois. Mas sempre explicando ao aluno á real proposta de cada atividade.

P5- Sim, pois as crianças devem aprender a trabalhar em grupo ter a consciência de cooperação e a partir dos jogos cooperativos aprenderam a competir respeitando seus colegas sem agressões físicas, e aprendendo a respeitar cada um como é, e não pelo seu ritmo.

P6- Sim, pode ser trabalhado de forma de conjunta, a fim de que a criança

compreenda principalmente no esporte coletivo a importância da cooperação.

Nesse sentido enfatiza Brotto (2002, p.79) que podemos jogar jogos cooperativos, com atitude competitiva do mesmo modo que podemos jogar jogos competitivos com uma postura cooperativa. Desta forma não havendo garantias para cooperação ou para a competição, por isso é fundamental o entendimento e a consciência para poder reconhecer a verdadeira realidade dos jogos que jogamos, para poder discernir com sabedoria quando devemos cooperar ou competir.

Pelo exposto o mesmo relata que o esporte orientado pela consciência da cooperação incentiva a inclusão de todos assim oferece muitas possibilidades de participação. Vejamos algumas dessas Consciências aplicadas no esporte.

Responsabilizar-se por si mesmo e pelo bem estar do outro;
 Respeitar e recriar coletivamente as regras;
 Descobrir e valorizar diferentes formas de vencer;
 Aprender "Com" o perder e o ganhar, ao invés de aprender "a" perder a ganhar. Por que aprender "a" perder, implicaria em ser um expert em derrotas. Obviamente, não é o que pretendemos, muito embora, é o que, em alguns casos, acabamos por incentivar;
 Saber equilibrar a ansiedade;
 Praticar a liderança circular, compreendendo que ser líder é ser capaz de servir ao grupo. Todos tem algo especial para oferecer, por isso é importante criar exercício da liderança para, para todos;
 Harmonizar conflitos e superar crises. (BROTTO 2002, p.81).

Contudo o mesmo relata que a nos relacionar com a competição é imprescindível proporcionar às crianças, jovens e adultos, a possibilidade para ver a si mesmos e aos outros como seres humanos igualmente valorizados, tanto na vitória como na derrota.

4 CONCLUSÕES

Retomando os objetivos desta pesquisa procurou-se verificar se os professores de Educação Física abordam os jogos cooperativos em suas aulas, além de identificar a concepção do profissional sobre os jogos cooperativos. Desta forma, foram entregues 6 questionários sendo estes respondidos e devolvidos.

Os professores pesquisados apresentam-se adequados com a Legislação educacional. Portanto sendo todos formados em licenciatura plena em Educação Física e alguns pós-graduados. A maioria dos professores tem de 7 a 19 anos de experiência no magistério e relatam trabalhar em mais de um nível de ensino.

Os professores afirmaram já terem conhecimento sobre o conceito de jogos

cooperativos e sua proposta. Assim fica exposto que os mesmos tem entendimento sobre a relevância dos jogos cooperativos como conteúdo a ser desenvolvido na Educação Física.

Os professores demonstraram conhecer os objetivos da Educação Física escolar, pois comentam que os objetivos variam de acordo com a realidade escolar de cada turma e procuram sempre desenvolver habilidades motoras, controle corporal, assim promovendo a interação, socialização à saúde e o lúdico.

Os professores também afirmam que é possível trabalhar os jogos cooperativos, com atitude competitiva ou vice-versa. Desta forma podendo ser desenvolvida por meio de jogos que estimulem os dois, mas sempre explicando ao aluno a real proposta de cada atividade. Neste contexto as crianças devem aprender a trabalhar em grupo ter a consciência de cooperação e a partir dos jogos cooperativos aprenderam a competir respeitando seus colegas sem agressões físicas, e aprendendo a respeitar cada um como é, e não pelo seu ritmo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científica: elaboração de trabalhos na graduação**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência**. 2.ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação Como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é a Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

RIZZI, Leonor. Haydt, Regina, Cristina. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio**. Disciplinas Curriculares: Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA, Secretária do Estado Da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis IOESC: 2005.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, de Pereira Nathanel; SILVA, da Brito Eurides. **A nova LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SHIGUNOV, Viktor; NETO, Alexandre Shigunov. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina, Paraná: o autor, 2001.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.